

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VIVÊNCIA NO ÂMBITO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Ludrielle Araujo Alves (ludri12@hotmail.com)

Camila Gomes De Barros (camilagbarros7@gmail.com)

Juliana Marques Ribeiro (juliana_ribeiro1@hotmail.com.br)

Leticia Correa (tice-correa@hotmail.com)

Rosilea Clara Werner (rcwerner@uepg.br)

RESUMO – O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, inspirado no Programa de Educação Tutorial - PET, do Ministério da Educação. O PET-Saúde é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação que visa fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o serviço público de saúde, é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010 e caracteriza-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e formação de estudantes de cursos de graduação da área da saúde, tendo em perspectiva a qualificação da atenção e a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa.

Este presente artigo tem por objetivo expor as atividades realizadas pelas acadêmicas de Serviço Social no PET – Saúde, mostrando sua integração no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE – PET. Multidisciplinaridade. Serviço Social.

Introdução

O estágio no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) é composto por uma equipe interdisciplinar, seus integrantes são acadêmicos de Serviço Social, Medicina, Odontologia, Educação Física, Farmácia e Enfermagem, coordenado por professores, preceptores e profissionais formados na área da saúde.

Como principal objetivo integrar os acadêmicos à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da vivência do aluno no projeto, incentivando a realização da coleta de dados de forma dinâmica, para que se possa a partir desta fazer a análise de como ocorre o desenvolvimento do sistema de saúde e quais são os seus usuários.

Objetiva também acadêmico adquira um conhecimento amplo e real do SUS, compondo neste conhecimento as dificuldades encontradas pelos usuários e funcionários, suas demandas, e projetos que intervenham na realidade da área abordada.

As equipes atuam de forma direta com os usuários, observando quais pontos do sistema estão sendo executado com êxito, e quais ainda são falhos ou possuem fragilidades. A oportunidade de atuar com uma equipe multidisciplinar, de diferentes áreas da saúde, permite a ampliação de conhecimentos, de trocas de experiências, e também o desenvolvimento de ações com maior abrangência e um olhar da realidade a partir de diferentes perspectivas.

O Serviço Social busca entender a saúde além da ausência de doença, isto é, no fruto de uma produção social que integra tudo que envolve a qualidade de vida social e pessoal. Segundo, o art. 3º da Lei que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes.

Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do país, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, saneamento básico, meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Lei nº 8080/90).

Na visão das acadêmicas de Serviço Social, entende-se então, que este visa a promoção da saúde, e em conjunto com as outras profissões e especialidades forma uma rede forte e qualificada de atendimento. É sobre esta integralidade, que se pretende realizar um trabalho junto à comunidade, de reflexão e articulação com as políticas públicas para assim problematizar as diferentes realidades que se encontram no dia-a-dia, qualificando, assim, a participação dos acadêmicos como sujeitos atuantes na saúde pública do município.

Objetivos

O foco principal é expor as atividades desenvolvidas pelo PET - Saúde/Vigilância às Doenças Crônicas não Transmissíveis e o PET - Saúde/Redes de Atenção a Saúde Materno-Infantil, além de apresentar experiências a partir do estágio no cotidiano do SUS, realizado por acadêmicas do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em parceria com o Ministério da Saúde e da Educação no município de Ponta Grossa – PR.

Referencial teórico-metodológico

Inicialmente foram feitos processos seletivos, tanto para o PET-Vigilância quanto o PET-Redes, após este processo, os acadêmicos foram divididos em grupos e subgrupos de

acordo com a área em que iriam atuar, aconteceu a apresentação entre tutores, preceptores e acadêmicos e em seguida iniciaram-se as atividades práticas.

O PET- Vigilância é desenvolvido nas Unidades Saúde da Família (USF) Sillas Salem, localizado na Rua Rodrigo Silva e na USF Cleon Francisco C. de Macedo, localizado na Rua Padre Denis Quilty, ambos no bairro de Uvaranas no Município de Ponta Grossa.

São realizados encontros semanais nas USF, em que são estudadas as causalidades das doenças crônicas em que o PET foca: diabetes mellitus, hipertensão, câncer de colo de útero e câncer de mama. Um dos métodos de estudo utilizado são as visitas domiciliares, onde os acadêmicos se deparam com a realidade dos pacientes, e observam que além dos fatores de risco das doenças, existem fatores externos que complicam o quadro do paciente.

Após analisar todos os fatores que envolvem a saúde do paciente, são realizados estudos que abordam aspectos que abalam positivamente os indicadores relacionados aos fatores de risco das doenças crônicas como: sedentarismo, tabagismo, obesidade, classificação etiológica e anatômica, classificação segundo a quantidade de gordura, pressão arterial, falta de informações, entre outros. A partir dos resultados coletados são elaborados projetos de intervenção junto a comunidade alvo, com foco na promoção e prevenção as doenças crônicas, visando diminuir os fatores de riscos para os que já possuem a doença e evitar que estas se desenvolvam naqueles que possuem pré-disposição.

O PET-Redes iniciou suas atividades no ano de 2013 no município de Ponta Grossa, foram divididos grupos de acadêmicos e subdivididos na atenção primária e na atenção secundária de saúde, visando sempre trabalhar em redes. Para a realização das atividades, ocorrem encontros semanais, que devem contar com a supervisão de um preceptor.

Um dos seus objetivos, é o de acompanhar a gestante desde o momento da suspeita de sua gravidez até o momento do parto, para posteriormente acompanhar também o recém-nascido até que este complete um ou dois anos de idade.

As atividades do PET-Redes são desenvolvidas em algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS), algumas Unidades de Saúde da Família (USF), no Centro Municipal da Mulher (CMM), no Ambulatório de Recém-nascido de risco, e na Vigilância Epidemiológica do município. Suas ações, além de acompanhar as gestantes e crianças, devem atentar às fragilidades dos serviços de saúde prestados em cada local, para que assim possam ser elaborados projetos de intervenção que visem a superação de tais fragilidades.

O PET-Redes preconiza a implantação do Programa Rede Mãe Paranaense, que consiste em um conjunto de ações que envolvem a captação precoce da gestante, o seu acompanhamento no pré-natal, seguindo o Ministério da Saúde propõe: no mínimo 7

consultas; a realização de exames, e a estratificação de risco das gestantes e das crianças, visando a organização da atenção materno-infantil, além do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, em especial no seu primeiro ano de vida, atentando sempre para a realização das atividades de maneira humanizada.

Resultados

Inicialmente, as acadêmicas possuíam a visão de que o SUS vivia em uma crescente crise decorrente do seu modelo de atenção médica, tornando-o um sistema falho, em que os que mais necessitavam não tinham o acesso, ou quando tinham, havia uma longa espera.

Após integrarem-se nas equipes dos PET-Saúde/Redes ou Vigilância, notou-se que esta visão é errônea, compreendeu-se como se estrutura o sistema, e que ele ainda esta em construção, há muito a ser aprimorado, mas se compararmos este com o modelo anterior de saúde vigente no país, que era extremamente excludente, veremos que o SUS é um exemplo de democracia, visto que este é um direito de todos e que deve ser garantido pelo Estado, isto compete a constante construção para melhora dos serviços.

As experiências proporcionadas pelos PET-Saúde/Redes/Vigilância no âmbito do SUS, agregou muitas experiências aos acadêmicos que levaram a um conhecimento científico e teórico maior dentro de uma ótica interdisciplinar. Ou seja, compreendeu-se por parte das acadêmicas de Serviço Social, que o SUS abrange desde o atendimento primário até o nível mais alto de complexidade, garantindo os seus princípios que são o acesso integral, universal, descentralizado, igualitário e de participação social. Com esses princípios são garantidos à todos os brasileiros um atendimento público resolutivo, de qualidade que vise principalmente a defesa da vida.

Considerações Finais

Conclui-se que o PET proporciona grande oportunidade de os acadêmicos vivenciarem os desafios e as conquistas no Sistema de Saúde no município de Ponta Grossa, auxiliando para que este se torne mais humanizado, eficaz e de melhor acesso tanto para o usuário, quanto para os profissionais.

A partir da inserção na realidade local e a proximidade com a área de saúde, promoveu nos acadêmico o compromisso com uma formação profissional de qualidade.

O PET proporcionou aos seus integrantes, o primeiro contato com uma equipe multidisciplinar, apresentando o papel das outras formações acadêmicas, em prol de um único objetivo, a defesa da vida e a atenção à saúde, compondo assim, uma equipe que garantirá uma boa prestação de serviços de saúde a população que dela necessita.

Referências

Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 set 1990; Seção 1:018055.

Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 28 p.